

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: el Popular Class.: 1180

Data: 19/05/89 Pg.: _____

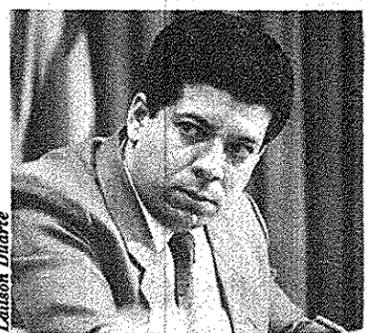
Sem recursos, Funai sofre maiores desafios

4418
 "A Funai não tem condições de atender a todas as necessidades dos índios, tendo sofrido cortes em seu orçamento e continuando com muitas atribuições." A afirmação é do procurador-geral da Funai, Ovídio Martins de Araújo, para quem é hora de se repensar o órgão, tornando-o planejador e dirigente da política indígena e passando-se a tarefa de execução para órgãos específicos: saúde, educação, cultura, esporte, agricultura e outros.

Ovídio Martins - que está à frente da Procuradoria da Fundação há oito meses - entende que trabalhar neste órgão tem sido a melhor coisa que já fez em sua movimentada carreira e tendo crescido bastante, e aprendendo sobre uma cultura totalmente diferente da que vivemos e interessante em muitos aspectos. A tarefa, segundo ele, tem sido gratificante, mas é necessária uma alteração profunda, já que ninguém vê o índio como um brasileiro, ele é discriminado e se não for da Funai, não recebe ajuda de nenhum outro órgão.

ATUAÇÃO

Para o procurador-geral, muitas críticas contra a Funai não procedem, pois ela luta com poucos recursos e procura o melhor desempenho possível, embora não seja fácil, conforme explicou, proteger 11% do território nacional, equivalente a 930 mil km2, que são reservas indígenas, e assistir à 220 mil índios. Ovídio Martins acentuou que para proteger toda essa área da União, mas de usufruto dos índios, de invasões de garimpeiros, grileiros e fazendei-



Leilson Duarte

Ovídio: críticas exageradas

ros, ele conta com apenas 100 advogados.

Um exemplo claro dessa problemática é o que se verifica em Roraima, onde aproximadamente 50 mil garimpeiros invadiram 2,5 milhões de hectares de terras da União destinadas a 10.000 yanomami. Acrescentou que nos últimos dois anos o problema se agravou e a Funai já tem quatro liminares para a retirada dos garimpeiros. Problema maior será o cumprimento delas, visto que uma verdadeira operação militar terá que ser montada para isto. O procurador-geral adiantou apenas que o Gabinete Militar da Presidência da República está preparando a ação em sigilo.

Em vista de um problema de tão grandes proporções como o de Roraima, Ovídio Martins observou que a invasão dos garimpeiros na reserva dos Avá-Canoeiro não passa de fato cotidiano.